

Interativos Transmissões

RESENHAS

RESENHA:
PIANO B.: POEMAS - DE ANTÔNIO DONIZETI PIRES

PIANO B.: POEMS - BY ANTÔNIO DONIZETI PIRES

Rafael César PITT¹

Se não for lido, *Piano B.* é um livro de setenta e seis páginas e lombada quadrada facilmente esquecível entre livros mais grossos nas prateleiras. Se for lido, e lido bem, sua fina capa vermelha terrosa tende a se comportar como chamariz da tradição da modernidade lírica. Sua delicada aparência física, formalmente agradável, em quase oposição à sua força interior, erótica e maníaca, está ilustrada no centro da capa com a silhueta da face de Apolo Belvedere: assim como o deus, o livro é balanceado pelas forças da razão e da desmedida, do burilar das palavras e da psiquê degradada do eu lírico, do sublime e do grotesco – de Eros sobretudo – no que tem de espiritual e ascendente, mas também de carnal e catártico.

O autor de *Piano B.* é o poeta Antônio Donizeti Pires. Nascido em São Joaquim da Barra, SP, em 1962, trabalha desde 2004 como docente na área de Literatura Brasileira na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em Araraquara. “Poeta praticamente inédito” (PIRES, 2022), tal como se escusa na orelha direita de *Piano B.*, possui apenas um livro publicado anteriormente. Trata-se de *Flor do silêncio* (1982), obra com edição esgotada e lançada há quatro décadas em sua cidade natal. O poeta, então, contava com apenas vinte anos de idade e, supõe-se, dono de jovem idealismo. Tanto tempo sem publicar – em uma época onde se lançam livros com tanta facilidade – deve-se ao processo de maturação que o autor passou. Os anos de estudos formais lhe fizeram ver a beleza por trás das regras horacianas e da paciência cabralina para com as palavras. Foi assim que entre dezembro de 2012 e fevereiro de 2013, possuído por um *daimon* avassalador, o poeta lapidou os versos de *Piano B.* sem se descuidar dos requintes formais dos versos. O resultado deste esforço espiritual é percebido tanto na variada paleta dos sentimentos expressos quanto na composição madura e sofisticada dos poemas.

1. Doutor em Estudos Literários (UNESP/FCLAr). Professor de Filosofia da Universidade Federal do Amapá. Macapá-AP, Brasil. Email: rafaelpitt@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4045-6574>.

Aliás, é sobre composição e maturidade que *Piano B.* mais chama a atenção. A se acreditar nas três “Notas” que precedem os versos, o autor de *Piano B.* é um homem maduro que faleceu pouco tempo depois de escrever o livro. O poeta, portanto, é pessoa distinta do professor Antônio Pires, a despeito de toda e qualquer semelhança entre eles. Essa divergência, que a bem da verdade, praticamente nos obriga a negá-la em favor da evidência (Antônio Pires é um homem de ampla vivência no ano de lançamento de *Piano B.*, logo, pode perfeitamente ser o poeta lírico a cantar os versos em sua maturidade), nada mais é do que uma imbrincada e bem elaborada brincadeira que o autor faz conosco. Sem mencionar o conceito em momento algum, esse jogo de personalidades lança-nos desarmados no labirinto polisêmico do conceito de mimesis. A arte imita a natureza, como pensou Aristóteles, ou as palavras são autorreferentes, como projetou Baudelaire? Haverá quem prove a compatibilidade da identidade do eu lírico com a do RG do professor joaquinese? Há inúmeras saídas desse labirinto e todas elas são guiadas pela decisão do leitor de a quem se fiar. Nesse sentido, parte da maturidade de *Piano B.* e de seu autor está em nos oferecer a sinérgica experiência dos planos da mimesis, confundindo-nos e infundindo-nos o real e o ficcional.

Outra parte da maturidade de *Piano B.* está em sua refinada composição. Semelhante a *Primeiras estórias* (1962), de João Guimarães Rosa, onde a disposição dos contos conta uma história em si, o livro de poemas contém trinta e sete composições autorrefletidas de fora para dentro até seu ápice (ou miolo) de um poema central. Tal arranjo das partes, mais do que a “injunções numerológicas e cabalísticas” (PIRES, 2022, p. 12) – como gostosamente descrê a “Nota do editor” – deve-se ao movimento calculado de sobrepor, senão mesmo contrapor, cada poema a seu antípoda natural dentro do plano redacional de *Piano B.* Assim, o primeiro poema traz o eu lírico experimentando a abstração tranquila do amor platônico, enquanto no último poema o eu lírico está cansado de ser maltratado pelos dons de Afrodite. *Pari passu*, o segundo e o penúltimo poemas tomam Apolo sob ângulos distintos, assim como o terceiro e o antepenúltimo mostram a sensualidade da carne sob prismas primos. E assim ocorre com todas as partes.

O movimento redacional dos poemas, “milimetricamente concebido como catarse (ou exorcismo) de uma paixão doentia, depressiva e não correspondida” (PIRES, 2022, p. 9) – novamente, se se acreditar na “Nota do autor” – aponta para outro nível da maturidade e do trabalho composicional de *Piano B.* Antônio Pires é poeta amante dos mistérios de Orfeu, do simbolismo e do barroco e, também, nutre contida antipatia pelas narrativas pós-modernas. Tal perfil psicológico e teórico o faz buscar na antiguidade, ou melhor, no início

da poesia lírica seus ícones e *leitmotivs* prediletos. É assim que o mito de Orfeu aparece em *Piano B*. Como uma forma de terapia – como tão bem indicou Solange Fiuza Cardoso Yokozawa² –, o primeiro conjunto de dezoito poemas cantam a famosa descida do eu lírico até a raiz de seu inferno passionai. Poemas como “Nova prece de Orfeu”, “Pétreo” e “Novo Cristo” denotam os temas do despedaçamento, da negação e do martírio que acometem o poeta em sua experiência declinante.

O nadir desta caminhada purgatória se dá no poema central do livro, “Porque B. se ausenta”, onde o eu lírico encontra-se plenamente consciente de sua solidão. Na minha modesta opinião, é o poema mais racional de todo o livro e representa, do ponto de vista da catarse/exorcismo/terapia/jornada órfica, o ponto de mutação para o poeta. O segundo conjunto de dezoito poemas compõe, por conseguinte, a anábase ou subida do eu lírico para fora de seu Hades emocional. Poemas como “Teu velho Sátiro”, “B. e mais eu em noite etílica” e “Tempestade solar”, apesar de marcados pela lembrança e pela ausência, não apontam mais para o horizonte de sofrimento e sim para o de júbilo pelo passado prazeroso. O fim do percurso erótico – ou, no máximo, o fim de *Piano B*. – é o delicado poema “Novo hino a Afrodite”, oração singela de uma alma atormentada e cansada pelos devaneios e desvarios que Eros impôs ao poeta. Finda a viagem, leitor e eu lírico se veem livres, ou novamente expostos, ao capricho dos deuses: *Finis coronat opus*.

O livro *Piano B.: poemas* de Antônio Pires é uma lufada de bom gosto, tradição e zelo linguístico. O leitor afeito à velocidade da informação terá que se resignar à consulta de um bom dicionário, ainda que digital. O leitor médio, apreciador de arte antiga e poesia encontrará um texto cheio de detalhes e metalinguagem. O leitor especialista, por sua vez, terá que se esforçar um pouco para encontrar fraquezas em *Piano B*. Não que a obra seja perfeita. Nada disso. Particularmente, não vi o mesmo sucesso na estratégia do autor em nomear alguns substantivos com inicial maiúscula quando comparo, por exemplo, com o uso que fez do ritmo, dos parênteses e da paronímia. Contudo, minha percepção é limitada pela complexidade do livro. É certo que permaneceram escondidas pistas literárias que escaparam desta resenha. Que o leitor navegue sua própria Argo pela poesia lírica de *Piano B*.

2. Em *Live* de lançamento do livro encontra-se a íntegra da aguda leitura da Profa. Dra. Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG), leitora de Antônio Pires desde o início dos anos 2000, e também os apontamentos teóricos do latinista Prof. Dr. Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP/FCLAr) e do pesquisador Prof. Dr. Leonardo Vicente Vivaldo (FNESA/Sertãozinho).

Referências

LANÇAMENTO DE LIVRO DE POESIAS “PIANO B.” DO DOCENTE TOM PIRES E DEBATE COM CONVIDADOS. Participação de: PIRES, Antônio Donizeti; VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves; YOKOZAWA, Solange Fiuza Cardoso. Mediação de VIVALDO, Leonardo Vicente. Produção do Canal tvfclar. [S.l.: s.n.], 2022 (113 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w7iaLLOVjV0>. Último acesso em 17/08/22.

PIRES, Antônio Donizeti. *Piano B.: poemas*. 1 ed. São Paulo: Terra Redonda, 2022.